

A BIOPOLÍTICA E O DILACERAMENTO DOS CORPOS

Por Marcos Torres

Neste final de semana tenho lido textos extremamente importantes e de grande clareza. Destaco os textos publicados na revista Cult, junho de 2014, n. 191, ano 17:

1. Barbara Cassin, sobre a filosofia helenista e contemporânea e outras questões radicais que devem ser colocadas em pauta para debates e reflexões: "Será que Deus existe?" ou "O que é a liberdade?", "O que é a verdade?", "O que é ser si mesmo?", ou "O que é um povo?".
2. Não sou nenhum especialista em Michel Foucault (longe disso), apenas sou um admirador e o aprecio e tento capturar alguns de seus pressupostos, para alimentar minha linha de pesquisa e algum ponto de reflexão entre outras inquietações e, nesse sentido, talvez seja suspeito para falar sobre este brilhante filosofo francês. Mas creio que Foucault coloca questões importantes para pauta de debates, especialmente sobre a Biopolítica e o dilaceramento dos corpos motivado por ações arbitrárias e brutais de toda ordem, que corrói sociedades desgovernadas dentro de um barco à deriva: "Estamos 'na nau dos insensatos': um barco carregado de loucos, navegando à deriva e excedendo os horizontes da compreensão".
3. Claudio Willer: A jornada em busca do encantatório. Apresenta a potência da poesia surrealista desenvolvida por esse grande poeta - a poesia como vertigem situada entre vida e linguagem. A difusão da poesia "beat" no Brasil, com isso é preciso trazer "As anotações para um apocalipse", e também os "Dias Circulares", com uma cidade transfigurada não se pode esquecer das "Cenas da vida urbana" nem os "Jardins da Provocação" onde às vezes as crianças já não brincam mais, e assim nos assombram essas "Estranhas Experiências e outros poemas"...

"Pensar é Resistir"

M. Foucault